



O GESTAR NA ESCOLA E A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Enoilma Simões Paixão Correia Silva¹; Tânia Regina Dantas²

¹Especialista em Educação Matemática, Formadora-especialista do projeto GESTAR na Escola, Membro efetivo do Grupo de Estudos Educação Matemática em Foco (EMFoco). enoilma@gmail.com; ²Doutora em Educação. Professora Titular da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Lider do Grupo de Pesquisa sobre Formação, Autobiografia e Políticas Públicas. taniaregin@hotmail.com

EIXO TEMÁTICO 5: FORMAÇÃO DE PROFESSORES

RESUMO

Este trabalho discute a formação continuada de professores no compito das ações do projeto GESTAR na Escola, que se caracteriza como uma proposta pedagógica de qualificação docente em serviço, para professores de Língua Portuguesa e de Matemática das escolas públicas estaduais da Bahia.

No bojo da implantação do Programa Todos pela Escola, a Secretaria de Educação da Bahia (SEC-BA) tem implementado ações com vistas à melhoria da qualidade da aprendizagem escolar no Estado. Uma dessas ações é o projeto GESTAR na Escola cuja finalidade é potencializar a ação pedagógica do professor, considerada pelo Governo um dos principais caminhos para melhoria do desempenho dos estudantes nas séries finais do ensino fundamental (6º ao 9º).

Voltada para a construção de propostas didáticas com foco na sala de aula e com vistas a desenvolver competências e habilidades por meio de um processo de trabalho colaborativo e mediação pedagógica, o projeto vem promovendo interfaces com outros projetos estruturantes da Rede (FACE, AVE, TAL, FECIBA, PCE, PACTO)¹, com a meta de potencializar a escola pública para elevar os seus indicadores de qualidade apontados pelas políticas atuais de educação. No entanto, inquieta saber se, *no bojo suas ações, o GESTAR fornece subsídios ao docente que leciona em classes de Educação para Jovens e Adultos (EJA)?* Para tanto, foi realizada uma pesquisa autobiográfica com análise de narrativas de alguns professores-cursitas do projeto que atuam em turmas de EJA, com o objetivo de analisar as implicações do GESTAR na Escola na prática pedagógica docente do professor que leciona em turmas de EJA. Visa ainda identificar as especificidades desse projeto no planejamento docente e analisar o trabalho que desenvolve na orientação dos professores que lecionam em turmas de EJA.

Para fundamentar essa investigação foi realizada uma pesquisa bibliográfica acerca da formação docente e da formação continuada de professores com base em pesquisadores como Delors (1998), Imbernón (2009) e Dantas (2012).

O projeto GESTAR na Escola, se constitui como uma versão adaptada, na Bahia, do Programa de Gestão e da Aprendizagem Escolar (GESTAR II), concebido pelo Ministério da Educação para atendimento dos professores das disciplinas Matemática e Língua

¹ FACE – Festival Anual de Canção Estudantil; AVE – Artes Visuais Estudantis; TAL – Tempos de Arte Literária; FECIBA – Feira de Ciências Baiana (parceria com a Feira Baiana de Matemática); PCE – Programa Ciência na Escola; PACTO – Pacto pelo Ensino Médio.



Portuguesa. A versão baiana visa o atendimento da totalidade de estudantes no contexto do ensino fundamental, 6º ao 9º ano, da rede estadual, fornecendo caderno de apoio à aprendizagem e cadernos de atividades complementares temáticas.

Os **cadernos de apoio à aprendizagem** foram constituídos a partir dos módulos de atividades de Teorias e Práticas do GESTAR II. Assim o projeto promove uma série de ações e atividades, com o intuito de orientar a utilização desses cadernos, capacitar educadores de Matemática e Língua Portuguesas, e consolidar na escola uma aprendizagem significativa, visando uma formação para a cidadania plena. Dentre essas ações, temos: os **encontros de formação**, que consiste em momentos de troca de experiências, de discussões de fundamentos teóricos da Educação Matemática, de Língua Portuguesa, e da Educação de um modo geral; as **visitas** com o acompanhamento das escolas, identificando as especificidades da instituição; as **participações em reuniões de atividade de classe (AC)** com orientações sobre planejamento e acompanhamento das atividades desenvolvidas pelo cursista; o **clube educacional**, com o desenvolvimento de atividade voltadas para estudantes na preparação para realização de avaliações externas como a Prova Brasil.

Os **cadernos complementares** foram produzidos, a partir das atividades complementares, desenvolvidas por formadores-especialista do projeto, elaboradas como instrumento de colaboração para a prática docente, visando a averiguação/potencialização de algumas competências e habilidades pertinentes ao desenvolvimento do(a) educando(a) em suas etapas de aprendizagem, conforme orientação dos documentos institucionais pedagógicos, tais como a Matriz de Referência da Secretaria de Educação da Bahia/2012 e a Prova Brasil. Ao todo, foram produzidos quatro cadernos com atividades para os quatros bimestres de Matemática e Língua Portuguesa do 6º ao 9º. Com o intuito de motivar os professores na produção de suas próprias atividades.

No compito das ações que desenvolve o programa não costuma fazer referências ao atendimento dos professores que atuam em turmas de EJA, pois, o programa está voltado para as séries regulares do ensino fundamental do 6º ao 9º ano. No entanto, alguns professores-cursistas do projeto que atuam em EJA, aplicam as atividades do GESTAR nessas turmas, por julgarem apropriadas para esse segmento.

Por sua vez, o projeto passou a incluir nos encontros de formação uma discussão sobre a importância do letramento na formação do sujeito, por causa dos relatos de professores com dificuldades no desenvolvimento da proposta do projeto devido às deficiências dos alunos, das séries regulares, nos aspectos básicos do conhecimento escolar. Essa discussão vem servindo também de fundamento para os professores que atendem às turmas de EJA.

De acordo com Dantas (2012) as Diretrizes Curriculares para a EJA estabelecem para esse segmento de ensino uma função reparadora, resgatando o direito a educação básica para os sujeitos que não tiveram acesso na idade adequada. A autora defende que a formação dos professores que atuam na EJA precisa considerar a diversidade cultural e as peculiaridades que envolvem a experiência de vida, histórias, saberes e características específicas dos sujeitos que atende. Não obstante, Dantas (2012) destaca que em virtude da escassez de formação específica que atenda a essa parcela de educadores, muitos desenvolvem o seu trabalho com base na sua visão pessoal ou em suas experiências como docentes, na sua visão de mundo e de sociedade, na troca de experiências com outros colegas de profissão, ou ainda com base nos discussões dos encontros de educação e dos cursos de capacitação que participam, a exemplo do GESTAR, que vem inspirando alguns docentes com a abordagem que vem promovendo sobre letramento.



Para investigar as implicações do projeto GESTAR na Escola na prática pedagógica docente do professor que leciona em turmas de EJA foi realizada uma pesquisa qualitativa, com abordagem autobiográfica e análise das narrativas de professores-cursistas que atuam na EJA. Os sujeitos dessa investigação foram dois professores, um de Língua Portuguesa e um de Matemática, de uma escola da rede estadual de ensino de Salvador, cursistas do projeto GESTAR, que além de lecionarem no diurno com turmas regulares do ensino fundamental, também atuam no turno da noite em classes de EJA e costumam aplicar as atividades do projeto com os alunos desse contexto.

As narrativas desses docentes evidenciam as potencialidades das atividades propostas no contexto do projeto, tais como: o subsídio ao trabalho docente com as atividades do caderno de apoio à aprendizagem e os cadernos complementares, que facilitam o tempo do planejamento; a contextualização com fatos sociais que são de interesse do estudante de EJA; a exploração de conceitos básicos que costumam utilizar no dia a dia, motivando o processo de aprendizagem e letramento discente. No entanto, em contraponto, ao que narram sobre as suas práticas docentes, salientam que é muito difícil convencer os demais colegas de área (os seus pares) na aplicação das atividades propostas pelo projeto, por julgarem as atividades complexas para o público de EJA e distante da proposta de letramento que esses colegas acreditam. E salientam que alguns colegas ficam menos resistente à proposta quando um formador do programa visita a instituição. O que implica, ao GESTAR, uma ampliação no atendimento docente em seu *locus*, para fornecer uma assistência melhor às unidades de ensino. No âmbito dessa questão, Dantas (2009) alude que a formação de professores como um processo que se constrói nas trocas de experiências, para se constituir como profícuo decurso de aprendizagem, em permanente transformação, deve considerar o lugar de trabalho docente como referência para reflexões críticas sobre a prática do professor.

Contudo, a formação continuada precisa garantir o espaço de discussão das situações problemáticas vividas pelo docente em seu *locus*, fomentando uma autonomia docente que caminhe para a independência na implementação de uma metodologia motivadora do processo de aprendizagem de forma colaborativa.

Palavras-chave: Formação Continuada; Prática Pedagógica; Educação de Jovens e Adultos.

REFERÊNCIAS

DANTAS, Tania Regina. **Professores de adultos:** formação, narrativa autobiográfica e identidade profissional. Barcelona, Espanha. Universidade Autônoma de Barcelona, Dep. de Pedagogia Aplicada, (Tese de Doutorado), 2009.

_____. Formação de professores em EJA: uma experiência pioneira na Bahia. **Revista da FAAEBA:** Educação e Contemporaneidade. 2012, vol.21, n. 37, p. 147-161.

DELORS, Jacques. Os quatro pilares da educação. In: DELORS, Jacques. **Educação:** um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez, 1998. p. 89-102.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional:** formar-se para mudança e a incerteza. 7. ed. São Paulo: Cortez.